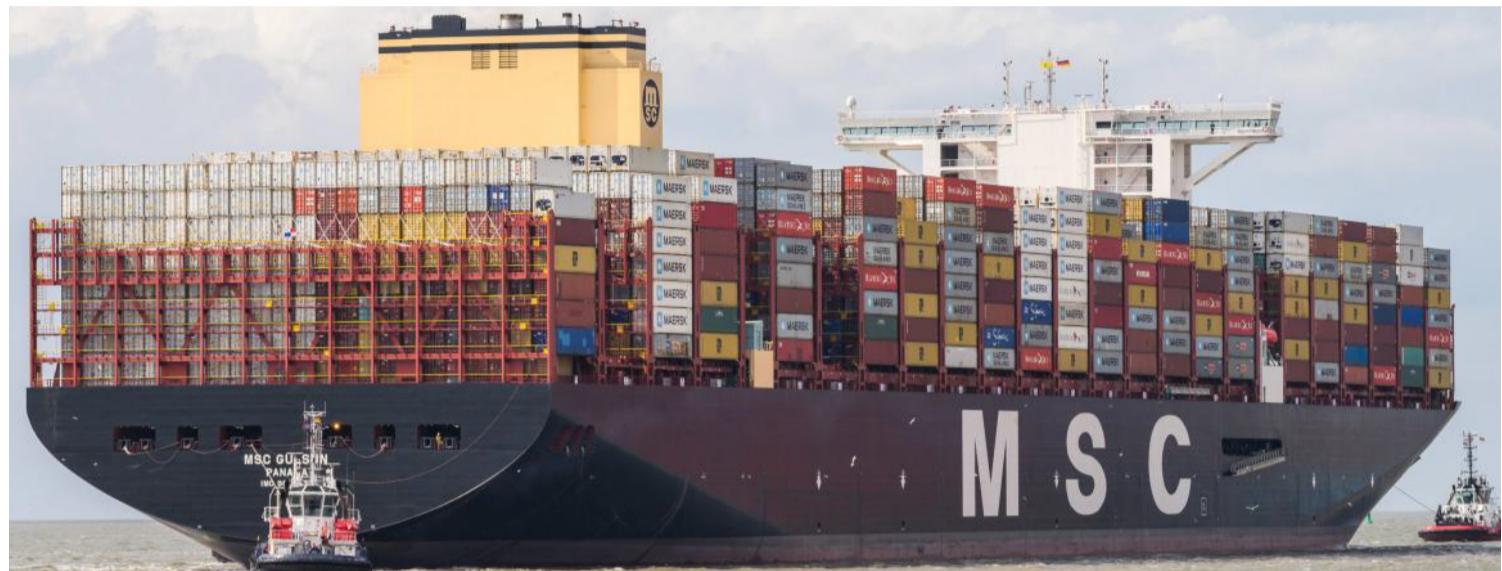


# Economia para jovens

*Vamos entender o que está acontecendo.*



## Globalização, os piratas e o comércio internacional

Você já parou para pensar em como o mundo hoje é interconectado? Não é difícil imaginar algum acontecimento de um lado do mundo que tem consequências a milhares de quilômetros dali.

Esse fenômeno é conhecido como globalização e teve início há mais de 500 anos, com as Grandes Navegações. No campo da economia, a globalização pode ser facilmente explicada por uma anedota clássica: celulares desenhados nos Estados Unidos recebem investimento japonês e são produzidos na China, com matéria-prima da África, para serem vendidos no Brasil.

E, assim como na época das Grandes Navegações, ainda hoje nós dependemos muito de grandes navios e marinheiros corajosos para manter funcionando o mundo globalizado como conhecemos: 80% do comércio do mundo continua passando pelos mares.

Se você está achando que pouca coisa mudou de Américo Vespúcio e Vasco da Gama pra cá, acredite se quiser: ainda existem piratas nos oceanos que deixam o transporte de cargas praticamente inviável em algumas regiões.

Pois é. Eles são muito frequentes na costa leste da África, que é uma passagem importante para conectar a Europa à Ásia. Há alguns anos, os navios comerciais chegaram a evitar essa rota, que passa pelo Estreito de Áden, tamanha a força dos piratas na região. Para resolver esse problema e evitar que os custos de transporte subissem, uma coalizão de marinhas de 33 países foi formada para garantir a segurança das cargas e, principalmente, dos tripulantes que passam por ali.

Quer entender mais sobre a pirataria moderna? Recomendamos que você assista ao filme Capitão Philips (2013), que conta o drama real do sequestro do navio MV Maersk Alabama por piratas na costa da Somália, em 2009.

Ah, e se você quiser entender mais sobre a globalização, temos também uma outra indicação: o filme Babel (2006), do diretor mexicano Alejandro Iñárritu. Vale a pena para pensar em como as nossas vidas podem ser influenciadas pelas decisões – mesmo que pequenas – de pessoas que sequer conheceremos.